



Lais Bandeira Briski

Faculdade Focus

E-mail: psicologalaisbandeirabriski@gmail.com

Contato: (41) 9 8796- 4736

## INTRODUÇÃO

A Psicologia Perinatal, também conhecida como Psicologia Obstétrica, busca promover o cuidado com a saúde mental das famílias nas variadas demandas que envolvem o período perinatal, desde as tentativas de engravidar, gestação, parto até o puerpério. Sabe-se que a família passa por inúmeras transformações envolvendo seus sentimentos, pensamentos e comportamentos, corrobora Rennó Jr (2024) que a perinatalidade é um acontecimento grande, que exige adaptação a mudanças biológicas, psicológicas e socioculturais. Essas demandas são esperadas na gestação de risco habitual, mas importa conhecer como se apresentam em gestações de alto risco.

Conhecer sobre o impacto emocional nesse contexto delicado de alto risco pode favorecer uma intervenção assertiva e efetiva por toda equipe multidisciplinar, neste sentido exemplifica Bortoletti (2007), que é importante aos obstetras compreenderem que por trás dessas vivências existem processos psíquicos que precisam ser diagnosticados e tratados.

## DESCRIÇÃO

### OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo identificar as produções científicas existentes sobre a relação entre a Psicologia Obstétrica e gestação de alto risco.

### MÉTODO

Foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura, cuja busca ocorreu na base de dados eletrônica PubMed, por se referir a área da Medicina e Saúde, a partir dos descritores: gestação de alto risco - pregnancy, high-risk e Psicologia - Psychology. Tendo como recorte temporal as publicações dos últimos cinco anos, entre 2020 e 2025.

A análise e discussão dos resultados esteve baseada nos seguintes aspectos: autores, ano de publicação, tema e resultados apresentados.

### RESULTADOS E ANÁLISE

Como resultado foram localizados total de 32 artigos, quando aplicados os critérios de inclusão e exclusão permaneceram 12 estudos. Variaram em sua metodologia e amostra, tendo o maior deles 479 participantes e o menor contou com a participação de 15 sujeitos.

Os dados encontrados apontam, de modo geral, para compreensão de fenômenos psicológicos em gestação de alto risco. Apenas duas produções trataram de ferramentas de avaliação, os demais pesquisaram a vivência psicológica da gestação de alto risco, inclusive no período de pandemia de COVID-19.

Em suas discussões e conclusões, as produções científicas que buscaram validar instrumentos de avaliação obtiveram resultados positivos efetivando tal validação.

Por sua vez, as pesquisas que tinham como variável em comum a pandemia por COVID -19, chegaram à conclusão de que gestantes de alto risco requerem intervenções psicossociais constantes para manejar a ansiedade em relação aos perigos atribuídos ao COVID-19.

Os demais estudos identificaram e discorreram a respeito de variados fenômenos psicológicos em relação à gestação de risco, como Mphago, Mokgatle e Madiba (2025) que constataram que as mulheres vivenciam altos níveis de emoções negativas, como choque e descrença, medo, dor e tristeza, falta de controle e desesperança, e ansiedade após o diagnóstico de gravidez de alto risco, sendo o medo o sentimento mais relatado por elas.

Observou-se que as demandas mais apresentadas pelas mulheres em gestação de alto risco e apontadas nas pesquisas foram: medo, desesperança, dificuldade para estabelecer o apego, ansiedade, estresse, dor, tristeza, sensação de falta de controle, distorção de percepção de risco e depressão.

## RELEVÂNCIA

Justifica-se conhecer os apontamentos das recentes pesquisas sobre como se apresentam os aspectos psicológicos, especificamente na gestação de alto risco, pois gestar é um processo que implica flexibilidade e adaptação, é desafiador e pode se tornar ainda mais intenso quando intercorrências aparecem e trazem a percepção de risco aumentado. Dentre as várias possibilidades de complicações, corrobora Chiattonne (2007) que abortos, má formação fetal são intercorrências que se contrapõem a imagem social da maternidade, como local de nascimento e vida [...] na maioria das vezes, produz uma dor intolerável, de difícil e lenta recuperação. Compreende-se então que ao receber um diagnóstico difícil em perinatalidade, a família vive uma experiência singular e precisa de cuidados psicológicos adequados.

## CONCLUSÕES

As considerações a que se resulta este estudo demonstram que os dados evidenciados favorecem a compreensão dos aspectos psicológicos da gestação de alto risco. Embora essa compreensão e conhecimento possam contribuir com a promoção da saúde mental perinatal, notou-se a escassez de pesquisas que tratem a respeito de técnicas de intervenção psicológica específicas e eficazes para gestação de alto risco, indicando uma lacuna de pesquisa sobre essa temática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bortoletti, F. F. Psicologia na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar. 1. ed. São Paulo: Manole, 2007

Chiattonne, H. B. C. Assistência psicológica de urgência. in: Bortoletti, F. F. Psicologia na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar. 1. ed. São Paulo: Manole, 2007

Mphago, Z. J.; Mokgatle, M.M.; Madiba, S. Living in a constant state of fear: phenomenological study on experiences of women with high-risk pregnancy waiting for childbirth in mpumalanga province, south africa. int. j. environ. res. public health 2025, 22, 192. <https://doi.org/10.3390/ijerph22020192>

Rennó Jr, J. Tratado de saúde mental da mulher: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Manole, 2024



REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA  
DAS GRAÇAS

HOSPITAL

APOIO



SOGIPA  
ASSOCIAÇÃO DE  
OBSTETRÍCIA E  
GINECOLOGIA  
DO PARANÁ